

CONSULTA DE ENFERMAGEM E ACOMPANHAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO EM IMUNOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E ASSISTENCIAL

3º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 3ª edição, de 01/08/2025 a 02/08/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-159-2

DÓRIA; Ivelaine da Silva ¹, BOMFIM; Elizângela Melo ², FERREIRA; Rafaella Dantas Medeiros³

RESUMO

Introdução O câncer de pulmão apresenta alta incidência e mortalidade no Brasil, sendo a imunoterapia uma modalidade terapêutica consolidada para casos avançados. No entanto, seus efeitos adversos imunomediados, como pneumonite, colite, reações cutâneas e endocrinopatias, podem comprometer a continuidade do tratamento e a segurança do paciente se não forem identificados precocemente. Nesse contexto, a consulta de enfermagem, aliada ao acompanhamento remoto, configura estratégia essencial para educação em saúde, detecção precoce de toxicidades e fortalecimento do vínculo terapêutico com paciente e cuidador. **Objetivo** Descrever a experiência da equipe de enfermagem na realização de consulta presencial e acompanhamento remoto de pacientes com câncer de pulmão em imunoterapia, destacando intervenções educativas, assistenciais e ferramentas utilizadas para manejo seguro dos efeitos adversos. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência educativo-assistencial, de abordagem descritiva, realizado em um centro ambulatorial de oncologia localizado em Aracaju, durante o período de 2024 a 2025. Participaram pacientes adultos com diagnóstico de câncer de pulmão em tratamento com imunoterapia. As consultas de enfermagem eram realizadas previamente ao início de cada ciclo, com aplicação de checklist padronizado para avaliação de sinais e sintomas, orientações educativas e entrega do diário educativo-assistencial. Após o tratamento, era realizado acompanhamento remoto por contato telefônico para monitoramento de efeitos adversos, reforço das orientações e avaliação do estado geral do paciente. **Resultados/Discussão** Durante as consultas de enfermagem, foram aplicados checklists padronizados para avaliação de possíveis efeitos adversos imunomediados, incluindo dispneia, tosse persistente, diarreia, prurido, alterações endócrinas e fadiga intensa. Além das orientações verbais, foram entregues materiais educativos escritos com informações sobre o tratamento, mecanismo de ação da imunoterapia, potenciais efeitos colaterais e sinais de alerta. Como instrumento de apoio, foi disponibilizado um diário educativo-assistencial, contendo orientações sobre efeitos adversos, agendamentos de consultas e sessões de tratamento, lista de medicamentos de uso diário e espaço para registro de sintomas apresentados, permitindo maior organização do cuidado, autocontrole do paciente e comunicação eficaz com a equipe. O acompanhamento remoto pós-tratamento possibilitou identificação precoce de efeitos adversos, orientações imediatas e, quando necessário, encaminhamento médico, contribuindo para adesão ao tratamento, redução de complicações graves e melhoria da qualidade de vida. **Conclusão** A consulta de enfermagem, associada ao acompanhamento remoto, mostrou-se fundamental no manejo seguro dos efeitos adversos da imunoterapia em pacientes com câncer de pulmão, permitindo intervenções rápidas, fortalecimento do vínculo terapêutico e promoção do cuidado integral, centrado no paciente e cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento remoto, Câncer de pulmão, Consulta de enfermagem, Educação em saúde, Imunoterapia

¹ Centro de Oncologia - AVOSOS, ivelaine.se@gmail.com

² Centro de Oncologia - AVOSOS, juliehbomfim@hotmail.com

³ Centro de Oncologia - AVOSOS, rafaella.dantas@avosos.org.br